

# Paralisação atinge ambulatório do HBDF

DF-Saúde

Francisco Stuckert

10 OUT 1997

TAÍS BRAGA

Os médicos do ambulatório do Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) fizeram uma paralisação de advertência ontem. Apesar da greve e de algumas reclamações, não houve tumulto. Os serviços de hematologia, oncologia e radioterapia, segundo o diretor do hospital, Rafael Barbosa, funcionaram normalmente. Além disso, os pacientes da psiquiatria foram atendidos para o avanço de receitas.

A greve de advertência vem sendo realizada organizadamente pelos médicos com data definida para cada hospital da rede pública, como um indicativo de greve geral marcada para o próximo dia 16. No Hospital de Base, a paralisação do ambulatório fez com que os pacientes lotassem o setor de emergência. Os médicos têm uma longa pauta de reivindicação. A principal delas é o reajuste salarial.

**Câncer** - A agente de portaria Cida garantiu que os setores de cardiologia e otorrinolaringologia do hospital atenderam normalmente. "O Raio-X e o laboratório ficaram fechados", informou. A paralisação pegou algumas pessoas de

surpresa. Internado no Hospital Universitário de Brasília (HUB), o paciente Raimundo Moreira Reinaldo, 58 anos, tinha uma sessão de radioterapia marcada desde a semana passada. Ontem, quase não foi atendido.

Sua mulher, Maria Moreira Reinaldo, contou que precisou brigar muito para que a médica prestasse atendimento ao paciente. "Ele tem câncer no pulmão e já se espalhou para a cabeça", explicou. "Eu disse que era uma injustiça e a médica me mandou calar a boca, dizendo ainda que não era obrigada a atender. Que eu parasse de reclamar, caso contrário ela não iria fazer a aplicação", denunciou. "Eu disse que ela estava ali para atender as pessoas".

Indignada e irritada com a forma de tratamento, Maria ameaçou fazer uma queixa ao diretor do hospital e só então recebeu um pedido de desculpas por parte da médica, cujo nome ela não soube identificar. O paciente chegou ao HBDF por volta das 8h e só deixou o hospital perto das 13h, numa ambulância do HUB. Ainda nervosa, protestou contra o descaso que as autoridades estão demonstrando em relação à saúde das pessoas mais pobres.



Maria Reinaldo precisou brigar muito para que seu marido, Raimundo, conseguisse atendimento na radioterapia